

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



O Lugar da Raça e do Gênero nos Fundamentos do Serviço Social: elementos para uma formação profissional crítica

Andréa Pacheco de Mesquita¹

Catarina Nascimento de Oliveira²

Gildete Ferreira da Silva³

Laura Juliana dos Santos Cassiano⁴

RESUMO

O presente artigo tem o objetivo realizar um estudo acerca da formação do Serviço Social na sociedade capitalista e as expressões da questão social no que diz respeito à questão racial e patriarcal. O Brasil, um país colonizado, traz em sua formação social os elementos de um racismo e de um patriarcado que estruturou as relações sociais. O serviço social trabalha com as expressões da questão social que no Brasil tem a raça e o gênero como estruturante das relações desiguais.

Palavras-chave: Questão social; formação profissional; racismo.

ABSTRACT

This article aims to carry out a study about the formation of Social Work in capitalist society and the expressions of the social question with regard to the racial and patriarchal question. Brazil, a colonized country, brings in its social formation the elements of racism and patriarchy that structured social relations. The social service works with the expressions of the social issue that in Brazil has race and gender as a structuring element of unequal relations

Keywords: Social issues; professional qualification; racism.

1 INTRODUÇÃO

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS -UFAL; Doutora; dandreapacheco@gmail.com

² UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE -UFS; Doutora; catarina70@academico.ufs.br

³ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE -UFS; Mestranda; gilfs7@academico.ufs.br

⁴ UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS -UFAL; Mestranda; lauracassiano49@gmail.com

PROMOÇÃO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



O presente contém todo o passado

Antônio Gramsci

O debate sobre a questão social e racial em um país cujos determinantes históricos provêm de uma base colonial, necessita refletir sobre suas origens, suas estruturas de dominação e de hierarquização de classe e raça estruturantes e estruturadas pelo modo de sociabilidade de um capitalismo periférico e dependente. Assim, pensar o serviço social neste chão histórico exige refletir sobre as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa da profissão, para que possamos intervir dentro da nossa realidade, articulando as diversas particularidades que atravessam a totalidade da vida social. E esta análise requer a compreensão de como no Brasil o capitalismo se estrutura a partir das relações de raça e de gênero no interior das classes sociais. Neste sentido, as análises de classe não podem ser separadas das análises das estruturas raciais e patriarcais presente em nossa sociedade.

As pesquisas sobre nossa história, são permeadas por inúmeras lacunas e por isso é imprescindível conhecer o importante trabalho de autores/as como Lélia Gonzales, reconhecida intelectual e militante do movimento negro no Brasil que resgata o debate racial e seus apagamentos na história. Em suas reflexões, a pesquisadora faz várias críticas a diversos autores que apesar de muito contribuírem para o debate da formação da sociedade brasileira pouco teriam a dizer sobre as mulheres negras, seus homens, seus irmãos/irmãs e seus filhos/as. Exatamente porque a ciência e a história lhes negaram o estatuto de cidadão de direito, de sujeito humano, colocados sempre na condição de objeto. O androcentrismo e epistemicídio presente nas ciências excluiu ao longo da história as mulheres, os negros e os pobres de suas análises positivistas da sociedade. Por outro lado, as perspectivas críticas de leitura da sociedade ao colocar a classe no centro de suas análises deixaram de fora questões centrais que estruturam as classes sociais, como por exemplo, o debate de raça e gênero e como o capitalismo brasileiro se apropria destas dimensões para se reproduzir. É por aí que

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



compreendemos a resistência histórica de certas análises que, ao insistirem na prioridade da luta de classes, se negam a incorporar as categorias de raça e sexo (GONZALES, 1984, p.232).

É importante considerar que além das desigualdades de classe, outros processos são responsáveis por desigualar e subjugar determinados indivíduos e grupos por conta da raça, etnicidade, gênero e outros. O Brasil, assim como muitos países da América Latina, foi formado a partir da colonização de países europeus, tendo como principal força de trabalho as pessoas trazidas escravizadas do continente africano. E esse povo, que resistiu e sobreviveu às tentativas de extermínio ao longo dos séculos, hoje é majoritário no território nacional: a população negra. Por isso é urgente compreender a dimensão racial dos fenômenos sociais da realidade brasileira, é necessário o entendimento sobre a forma com que a raça incide nas relações sociais no Brasil e de que maneira as marcas da colonialidade ainda estão a ela atreladas (ORTEGAL, 2018).

Para Caio Prado Júnior (2004) a forma como o processo de colonização aconteceu no Brasil foi e ainda é decisivo para analisar a formação sócio-histórica brasileira. O Brasil é marcado por uma história de exploração da mão de obra de pessoas escravizadas e sequestradas de seus países, assim como pelo estabelecimento de uma ordem patriarcal de gênero que extrapola os espaços da casa e se manifestam em todas as relações sociais tanto nos espaços públicos quanto nos espaços privados.

Essa formação brasileira é permeada por relações de violências e condições de superioridade entre brancos e pretos, homens e mulheres, pobres e ricos. As pessoas escravizadas foram “libertadas” sem nenhum direito e a riqueza produzida com a força, o suor e o sangue de várias gerações e que foi expropriada pelos donos das fazendas. O Estado, nesse sentido, também não criou políticas públicas para assegurar condições de sobrevivência destas pessoas que, cada vez mais, foram e são estigmatizadas pela sociedade e têm violados os seus direitos

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



humanos, políticos, sociais, econômicos e culturais. Este é um projeto de nação das elites para o Brasil.

Temos então a formação de uma sociedade colonizada, demarcada pelo capitalismo mercantil europeu. Tendo na base de sua estrutura a propriedade rural, em que o acúmulo e a produção de bens se justificam na exploração do trabalho escravo nos setores das lavouras. Segundo Silva (2018), os três séculos em que os africanos foram trazidos para o Brasil para se tornar mão de obra escravizada, foram essenciais para definir a organização da nossa sociedade, explicando a nossa evolução política, social, econômica e cultural, em um processo em que o colonizador que contribuiu para o Brasil atual com uma mestiçagem que ultrapassou o sangue, construindo nossos costumes e hábitos culturais, cristalizando um problema social: a discriminação e o preconceito de quem é negro e ainda é vítima do racismo em nosso país.

Os colonizadores trouxeram pessoas do continente africano para realizar o trabalho escravo, pessoas negras escravizadas foram arrancadas de seus países, de suas famílias e de sua cultura, para servirem de mão de obra no Brasil. Assim, analisar a formação sócio histórica brasileira possibilita entender as estruturas sociais, econômicas, políticas e culturais que vivenciamos ainda hoje em um país de capitalismo periférico, patriarcal e racista.

2 Raça, Gênero, Classe e o Serviço Social

O racismo estruturado dentro dessa sociedade de classe se torna palpável quando nos deparamos com os dados referentes a violência cometida contra as pessoas negras. Segundo o Atlas da Violência (2019),

Em 2019, os negros (soma dos pretos e pardos da classificação do IBGE) representaram 77% das vítimas de homicídios, com uma taxa de homicídios por 100 mil habitantes de 29,2. Comparativamente, entre os não negros (soma dos amarelos, brancos e indígenas) a taxa foi de 11,2 para cada 100 mil, o que significa que a chance de um negro ser assassinado é 2,6 vezes superior àquela de uma pessoa não negra. Em outras palavras, no último ano, a taxa de violência letal contra pessoas negras foi 162% maior que entre não negras. Da mesma forma, as mulheres negras representavam

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

66,0% do total de mulheres assassinadas no Brasil, com uma taxa de mortalidade por 100 mil habitantes de 4,1, em comparação a taxa de 2,5 para mulheres não negras. (ATLAS DA VIOLÊNCIA, 2019, p.29)

Esses dados expressam uma política de extermínio da população negra, um fenômeno que é parte de uma lógica racista, patriarcal e machista, um processo de apropriação de gênero e de raça. De acordo com Davis (1986), ao longo da história, a população negra acreditava que a sua emancipação viria do senhor, de uma entidade superior, Deus. Esse discurso, sempre foi fortalecido, durante séculos, como mecanismo para manter o controle do povo negro. Deste modo, como essa população poderia cogitar a possibilidade de obter acesso ao trabalho, à moradia digna, ao conhecimento, para além da sua cultura tradicional? Mesmo após a suposta “libertação dos escravos” o acesso às escolas era inexistente e/ou continuava a ser extremamente limitado. O que demonstra um racismo estrutural e estruturante da sociedade brasileira. Assim, analisar a questão social brasileira perpassa por entender a questão racial, visto que, a classe trabalhadora que produziu e ainda produz a riqueza neste país tem cor, tem raça e esta dimensão não pode ficar de fora das análises sociais para que não corramos o risco de perder a dimensão da totalidade social.

Esse extermínio ou a expressão genocídio negro, possui tanto sentido denotativo quanto conotativo. No sentido denotativo se localiza o movimento político e jurídico de classificar o conjunto de processos a que a população negra está submetida, como um crime de genocídio. Já no sentido conotativo, a categoria genocídio é utilizada para elucidar as conexões entre as violências e as violações praticadas contra a população negra, e que, geralmente, são tratadas pelo Estado e pelas políticas sob a ótica de problemas isolados (ORTEGAL, 2018).

O negro, a negra, a população indígena estão na origem do operariado no Brasil, como muito bem expressa Ianni, em seus estudos. (1978). Desta forma, podemos perceber que sempre houve uma “questão social” no trabalho escravo, sempre esteve posta, escancarada (IANNI, 1989), mas que contraditoriamente as teorias sociais não revelavam, demonstrando a força do colonialismo na sociedade,

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



na história e no processo de conhecimento. Esta leitura aqui posta tem como perspectiva de análise a categoria questão social enquanto expressões políticas das desigualdades sociais produzidas no capitalismo (MOTA, 2010) expressas na exploração do trabalho e também nas lutas e resistências dos/as explorados/as.

Para o Projeto político do capital, a exploração e a luta que o operariado desenvolve, aparecem na sociedade burguesa como uma ameaça moral à religião e à ordem pública. Para responder a estas demandas de disciplinamentos dos/as trabalhadores/as, o Serviço Social surge como uma necessidade do capitalismo monopolista para disciplinar e controlar a classe trabalhadora. No entanto, carrega também em suas raízes o que a autora chama de “protoformas” do serviço social, um modo de ser que se pauta nas obras sociais, e que vai se distanciando da caridade tradicional ao lado dos processos interventivos do apostolado social à classe trabalhadora, perante a subordinação da igreja católica. O pensamento social da igreja católica ganha forças no sentido de uma nova organização e formação do apostolado laico, mediante uma simétrica passagem entre o “socorro humanitário aos indigentes” a uma “assistência preventiva”, de apostolado social para responder e minimizar determinadas expressões do desenvolvimento do capitalismo industrial brasileiro.

Assim, tanto as mulheres, quanto a população negra tiveram sua cidadania negada ao passo que a lei de terras de 1850, assegurava o direito à propriedade apenas aos brancos (homens), mesmo após a Lei Áurea de 1988 esta realidade não foi alterada. O que demonstra que o projeto de modernização conservadora busca acompanhar o capitalismo internacional sem alterar em nada o poder dos latifúndios, reforçando as hierarquias de raça e de gênero presentes na sociedade brasileira.

Em conformidade com Eurico (2013) o modo de produção capitalista modifica radicalmente as relações sociais e a questão social nas primeiras décadas do século XX, ganhando visibilidade a partir de diversas lutas sociais tendo o protagonismo da classe trabalhadora na defesa dos direitos sociais. Conforme o

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Serviço Social aponta seu caráter de apostolado católico, e analisando a questão social como uma disfunção moral e religiosa, as relações de raça não são questionadas com sua devida importância e, uma vez que os pensamentos da categoria privilegiam as ações direcionadas à solução da moral das contradições de classe deixam de fora as questões de raça e de gênero que são imprescindíveis para entender a totalidade da vida social.

Em 1932, com a intenção de unir a ação social e a ação católica surge o CEAS-SP (Centro de Estudos e Ação Social de São Paulo), para impulsionar as obras de caridade da burguesia paulista, perante o crivo da igreja. Ressalto aqui o curso intensivo de formação social para moças, realizado pelas cónegas de Santo Agostinho, em que foi convidada Mlle Adèle Loneaux, da escola Católica de Serviço Social de Bruxelas. Este tinha como função a ação social promotora do bem-estar da sociedade, a representação da expressão feminina das famílias burguesas e de setores abastados da sociedade paulista.

De acordo lamamoto e Carvalho (2011), o CEAS tinha como objetivo,

(...)promover a formação de seus membros pelo estudo da doutrina social da igreja e fundamentar sua ação nessa formação doutrinária e no conhecimento aprofundado dos problemas sociais”, visando “tornar mais eficiente a atuação das trabalhadoras sociais” e “adotar uma orientação definida em relação aos problemas a resolver, favorecendo a coordenação de esforços dispersos nas diferentes atividades e obras de caráter social (2011 ,p. 179).

Essa passagem da história não pode ser desvinculada da conjuntura política de São Paulo, e das rearticulações de frações da classe dominante local. Essa ação busca intervir, essencialmente, junto ao proletariado e afastá-lo das “influências subversivas”. Neste momento surge uma associação de moças da sociedade, que estava preocupada com a classe operária da sociedade. Porém, a responsabilidade pela formação técnica e especializada será do CEAS-SP, com o objetivo para uma ação social e a difusão da doutrina social da igreja para intervir diretamente junto ao proletariado.

De acordo com Yazbek (2018) a emergência da profissão está diretamente ligada ao processo de intervenção do estado na regulação da vida social. No Brasil,

PROMOÇÃO



APOIO

esse processo histórico se deu enquanto profissão se institucionalizando e se legitimando como um dos recursos mobilizados pelos empresários e o Estado.

É importante termos a compreensão do conceito de relações sociais, que segundo Yazbek (2009), se refere ao modo de como são produzidos e reproduzidos valores as relações sociais na nossa sociedade. A reprodução das relações sociais faz parte da reprodução do modo de vida, de valores, de práticas culturais e políticas de maneira a produzir ideias a respeito da nossa sociedade, as quais expressam práticas sociais, políticas, culturais e padrões de comportamento que transpassam toda a trama de relações sociais, implicando também nas relações econômicas, religiosa, as questões de gênero, idade, raça/etnia e outras.

Dentre os muitos avanços que tivemos na sociedade, a entrada da mulher no espaço público, é um deles. Contudo, não aconteceu o movimento oposto-complementar, ou seja, os homens não adentraram ao espaço doméstico compartilhando responsabilidades e tarefas da casa e do cuidado com os/as filhos/as. As mulheres, em especial as mulheres negras “[...] Fomos socializadas a respeitar mais o medo do que nossas necessidades de linguagem e significação [...]” (LORDE, 2019, p.55). A sociedade civil como um todo é patriarcal. As mulheres estão submetidas aos homens tanto na esfera privada como na esfera pública.

Baseando-se no pensamento marxista, em que as relações sociais têm sua fundamentação por meio do trabalho, no Brasil temos uma sociedade hetero-patriarcal-racista, que tem três divisões estruturais associadas entre si: **a divisão social**, fundada nas relações entre classes sociais; **a divisão racial**, fundada nas relações sociais de raça e **a divisão sexual**, fundada nas divisões sociais de sexo (CISNE; SANTOS, 2018).

Este poder foi perpetuado ao longo da história mediante, inclusive, as legislações brasileiras que reforçam essas desigualdades de gênero e raça. O patriarcado e o racismo se atualizam da falsa ideia de superação, contudo eles apenas tornam-se invisíveis como estratégias para garantir e reforçar a sua continuidade no mundo moderno. Por isso, torna-se fundamental elucidá-los para

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



enfrentá-los tanto na teoria quanto na prática, pois, apesar de já termos avançado em algumas questões sobre igualdade racial e de gênero, ainda há uma longa jornada a percorrer dentro desse sistema intrinsecamente racista e patriarcal.

No que concerne ao debate junto ao Serviço Social, os esforços para dar materialidade às questões de raça/ etnia, podem ser expressas no documento elaborado pela Associação de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) elaborado na gestão 2017-2018 “Quem é de luta resiste!” chamado “Subsídios para o debate sobre a questão étnico-racial na formação em serviço social”. O documento tem o objetivo de compreender os conceitos de raça/ etnia, pois, entende-se que o debate é fundamental para entender as expressões da questão social,

[...] na dialética da formação social brasileira. A premissa inicial proposta nesse documento é contribuir na construção desse conceito para o entendimento da relação entre raça/etnia e classe como estrutural e estruturante das relações sociais, considerando que o racismo é uma das fundamentais dessas relações no Brasil. (ABEPSS, 2018, p. 13)

Em sintonia com este movimentos de trazer o debate de raça para o serviço social no ano de 2020, O conjunto CFESS-CRESS lança uma campanha que também foi referente ao combate do racismo, com o intuito de dar visibilidade à cultura e a luta do povo negro, assim como, debater e enfrentar o cotidiano profissional e realizar a denúncia ao crime de racismo.

O trabalho de assistentes sociais tem relação direta com as demandas da população negra que reside nos morros, nas favelas, no sertão, no campo e na cidade. Assistentes sociais estão nos serviços públicos como os de saúde, educação, habitação e assistência social, que devem ser garantidos para toda a população. O combate ao preconceito é inclusive um compromisso do Código de Ética dos/as Assistentes Sociais. Por isso, a campanha de Gestão (2017-2020) do Conselho Federal de Serviço Social e dos Conselhos Regionais de Serviço Social (Conjunto CFESS-CRESS), Assistentes Sociais no Combate ao Racismo, aprovada no fórum máximo deliberativo da categoria em 2017, tem o intuito de debater o racismo no exercício profissional de assistentes sociais (CFESS-CRESS, 2020).

PROMOÇÃO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

O serviço social é composto majoritariamente por mulheres, aspecto visível desde a universidade, e comprovada por pesquisa realizada pelo conjunto CFESS-CRESS em 2005:

De acordo com a pesquisa “Assistentes Sociais no Brasil”, realizada em 2005 pelo CFESS, a profissão é composta majoritariamente por mulheres (pouco mais de 90%). O estudo confirma a tendência de inserção do serviço social em instituições de natureza pública, com quase 80% da categoria ativa trabalhando nessa esfera. (CFESS-CRESS, 2005, p.4)

Este ano de 2022 a chamada do conjunto CFESS-CRESS “Trabalhadoras do Brasil: somos e lutamos com elas”, traz para o centro do debate da profissão a defesa dos direitos e da liberdade democrática, com ênfase no fato de a categoria profissional ser majoritariamente feminina.

Neste sentido, é importante afirmarmos a dimensão ético-política do serviço social e levantarmos uma discussão que sempre esteve presente em nossa profissão: qual Serviço Social? Para qual sociedade? Daí podermos reafirmar a nossa condição de protagonistas de um projeto profissional calcado em valores, princípios e diretrizes inerentes a um dado projeto societal: uma sociedade emancipada e radicalmente humana, como afirma MOTA (2012, p. 39). Fazer estes questionamentos é fundamental para a formação e o exercício profissional, visto que, numa sociedade de classes, toda prática tem sua dimensão política e por isso não existe neutralidade, mas contradições econômicas e políticas que perpassam o antagonismo entre essas classes sociais. Classes essas que tem gênero e tem raça. E que demanda uma análise concreta de seus significados histórico, teóricos, econômicos, políticos, sociais e culturais. Como bem expressa Iamamoto & Carvalho, “é a existência e compreensão desse movimento contraditório que, inclusive, abre a possibilidade para o Assistente Social colocar-se a serviço de um projeto de classe alternativo àquele para o qual é chamado a intervir” (2006, p. 94).

E no debate racial, no qual as pessoas negras foram durante muito tempo tematizadas e lidas como objeto de estudo, mas pouco escutadas, é fundamental

PROMOÇÃO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



empreender esforços no exercício de desconcentrar o poder de vocalização do sujeito clássico, branco e masculino, fazendo disso uma tarefa na luta antirracista.

3 CONCLUSÃO

A discriminação racial está presente na nossa sociedade desde a colonização do nosso país, com a vinda de povos africanos para serem utilizados como mão de obra escrava. Mesmo depois de mais de 100 anos de “libertação”, com a aprovação da Lei Áurea, a reprodução social da exploração/dominação/opressão racial é perpetuada até hoje como a “carne mais barata do mercado”, fazendo dos presídios as senzalas modernas e das favelas os “novos quilombos” de resistência.

E o serviço social que trabalha diretamente com as expressões da questão social não pode perpetuar negando a importância de raça e de gênero ao analisar os sujeitos de sua intervenção. A classe trabalhadora não é um ser amorfo, ela tem gênero, tem raça e esses elementos são estruturantes dos seus lugares sociais na sociedade. Ou melhor, dizendo, dos “não lugares”, das ausências de direitos e de políticas públicas, das violências cotidianas de gênero e de raça, do extermínio da população negra, da negação da cidadania e do direito de existir o qual estão submetidos/as às mulheres e a população negra.

REFERÊNCIAS

ABEPSS. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL (ABEPSS). **Subsídios para o debate sobre a questão etno-racial na formação em Serviço Social.** Disponível em: https://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/subsidio_debate_uestao_etnico_servico_social-201812041419427146430.pdf. Acesso em: 11 de junho de 2022

BRASIL. **Declara extinta a escravidão no Brasil.** LEI Nº 3.353, DE 13 DE MAIO DE 1888.

PROMOÇÃO



APOIO



_____. **LEI Nº 12.288**, de 20 de julho de 2010 – Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12288.htm

_____. **Lei 12.990/2014** – Lei de 9 de junho de 2014 – Reserva aos negros 20% (vinte por cento) das vagas oferecidas nos concursos públicos para provimento de cargos efetivos e empregos públicos no âmbito da administração pública federal, das autarquias, das fundações públicas, das empresas públicas e das sociedades de economia mista controladas pela União. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L12990.htm

CFESS. **Assistente social: um guia básico para conhecer um pouco mais sobre essa categoria profissional**. Brasília- DF. Disponível em :<http://www.cfess.org.br/arquivos/deliberacao3comunica-material-midia-POSNACIONAL-final.pdf> acessado em: 16 de junho de 2022.

CISNE e SANTOS. **Feminismo, Diversidade Sexual e Serviço Social**. São Paulo: Cortez Editora, 2018.

ENGELS, F. (1984) **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. Ed. Expressão Popular.

Eurico, Márcia Campos. **A percepção do assistente social acerca do racismo institucional**. Serviço Social & Sociedade [online]. 2013, n. 114 [Acessado 13 Junho 2022], pp. 290-310. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-66282013000200005>>. Epub 25 Jun 2013. ISSN 2317-6318. <https://doi.org/10.1590/S0101-66282013000200005>.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Relações sociais e serviço social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica/ Marilda Villela Iamamoto, Raul de Carvalho**. – 33. ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

Ianni, Octavio. **A questão social**. Revista USP, 1989, p. 145-154. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i3p145-154>

_____. **Escravidão e Racismo**. São Paulo: Hucitec, 1978.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2018**. Brasília: Inep, 2019, em < <HTTP://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>. Acesso em 19 de junho de 2020.

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

MOTA, Ana Elizabete. **Questão social e Serviço Social: um debate necessário.** IN:

MOTA, Ana Elizabete. (org.). O mito da assistência social: ensaios sobre Estado, política e sociedade. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MOTA, Ana Elizabete; AMARAL; Ângela; PERUZO, Juliane. **O novo desenvolvimentismo e as políticas sociais na América Latina.** In: MOTA, Ana Elizabete (Org.). Desenvolvimentismo e construção de hegemonia: Crescimento econômico e reprodução da desigualdade. São Paulo: Cortez, 2012.

PRADO JÚNIOR, Caio. Formação do Brasil Contemporâneo: colônia. São Paulo: Brasiliense, 2004. 7ª reimpressão da 23ª ed.

ORTEGAL, Leonardo. Relações raciais no Brasil: colonialidade e diáspora. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 133, p. 413-431, set./dez. 2018.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. **O poder do macho.** Editora Moderna, 1987.

SILVA, Daniel Neves. "**Tráfico negreiro**"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/trafico-negreiro.htm>. Acesso em 13 de junho de 2022

PROMOÇÃO



APOIO

